

## A FILOLOGIA E A EDIÇÃO DE TEXTOS

*José Pereira da Silva* (UERJ/UFAC)

[pereira@filologia.org.br](mailto:pereira@filologia.org.br)



**BORGES, Rosa; SOUZA, Arivaldo Sacramento de; MATOS, Eduardo Silva Dantas de; ALMEIDA, Isabela Santos de. *Edição de texto e a crítica filológica*. [Salvador – BA]: Quarteto, 2012. 228 p.**

**[quarteto.livros@compos.com.br](mailto:quarteto.livros@compos.com.br)**

Nem seria necessário apresentar Rosa Borges aos filólogos que atuam na crítica textual e edição de textos, visto ser ela uma das especialistas brasileiras que mais atuam nesta especialidade. Ela é professora associada da UFBA, atuando na graduação e na pós-graduação, com dezenas de trabalhos de crítica textual publicados em livros, anais de congressos e revistas especializadas.

Arivaldo Sacramento de Souza é professor de paleografia e ecdótica na UFBA; Eduardo Silva Dantas de Matos, doutorando na UFBA, desenvolve trabalhos nas áreas de crítica genética e da crítica textual; e a doutoranda Isabela Santos de Almeida é professora no IFBaiano e desenvolve pesquisa da edição em meio digital.

Neste livro, há um capítulo em coautoria e um capítulo de cada autor, na seguinte ordem: “Filologia e edição de texto”, de Rosa Borges e Arivaldo Sacramento de Souza; “Edição crítica em perspectiva genética”, de Rosa Borges; “Edição genética”, de Eduardo Silva Dantas de Matos; “Edição interpretativa em meio digital”, de Isabela Santos de Almeida; e “Edição sinóptica”, de Arivaldo Sacramento de Souza.

Trata-se de um livro que precisa ser lido pelos especialistas e pesquisadores que atuam nesta especialidade, porque sintetiza o que há de mais recente sobre os tópicos desenvolvidos, seguindo bem de perto o que a respeito tem escrito Chartier (2002).

No primeiro capítulo, a prática filológica é apresentada como crítica textual, “considerando-se a necessidade de uma revisão das práticas ainda comprometidas com ideais platônicos e passagem a uma perspectiva de leitura dos possíveis, dos múltiplos, das rasuras” (p. 12), mais ou menos como já ensinava Roland Barthes (1970), em *S/Z*.

Sintetiza-se o capítulo nos seguintes termos:

Feita a problematização teórica, discorre-se sobre os modelos editoriais que podem caracterizar a prática filológica, a saber: crítica, crítica em perspectiva genética (crítico-genética), interpretativa, paleográfica ou diplomática, semidiplomática, fac-similar, genética, histórico-crítica, sinóptica (sinóptico-crítica), eletrônica. Defende-se, pois, que o filólogo, por meio de sua prática editorial, legitime sua posição de crítico, trazendo para outro tempo o texto e sua memória, atualizando-o. (p. 12)

No segundo capítulo, Rosa Borges trata da edição crítica em perspectiva genética, ilustrando as reflexões com o poema *à Mercê das cis-mas*, tirado de sua tese de doutorado (CARVALHO, 2002), propondo um exercício de crítica filológica “norteadado pela análise das variantes autorais, conforme método linguístico aplicado à crítica textual por Luís Fagundes Duarte (1993), com os ajustes necessários à situação textual aqui tomada”. (p. 13)

No terceiro capítulo, Eduardo ensina como fazer uma edição genética, que, apesar de não ser estritamente filológica, serve como instrumento de trabalho a quem se interessa por produtos e processos na ecdótica, apresentando como exemplo “o processo de construção da primeira cena do texto teatral *Cândido ou O Otimismo*”, que é uma adaptação do romance homônimo de Voltaire.

No quarto capítulo, Isabela apresenta uma proposta de edição interpretativa em meio digital, tomando como exemplo o *Auto da barca do rio das lágrimas de Iratí*, de Jurema Penna, e usando os *hiperlinks* como formas produtivas de intervenção do editor, principalmente quando se trata de citação no texto.

Por fim, no quinto capítulo, Arivaldo propõe “a leitura de parte da história da peça de teatro *Greta Garbo, quem diria, acabou no Irajá*, a partir do quadro sinóptico de dois testemunhos desta, um de 1971, outro de 1975, ambos submetidos ao Serviço de Censura” (p. 14).

Como se vê na síntese dos capítulos, apresentada acima, o livro *Edição de texto e crítica filológica* apresenta o resultado de pesquisas realizadas pelos autores, com a pretensão de revisar pressupostos teóricos e procedimentos metodológicos da filologia, aplicados à edição de textos, nas modalidades ou tipos analisados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUARTE, Luiz Fagundes. *A fábrica dos textos: ensaios de crítica textual acerca de Eça de Queiroz*. Lisboa: Cosmos, 1993.

BARTHES, Roland. *S/Z*. Trad.: Maria de Santa Cruz e Ana Mafalda Leite. Lisboa: Edições 70, 1970.

CARVALHO, Rosa Borges Santos. *Poemas do Mar de Arthur de Salles: edição crítico-genética e estudo*. 2002. xxxvi + 809 + 56 il. 2v. Tese (Doutorado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

CHARTIER, Roger. *Os desafios da escrita*. Trad.: Fulvia M. L. Moretto. São Paulo: Edunesp, 2002.